



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

DO MEDO À RESILIÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DE UMA DRAMATURGIA A PARTIR DE DEPOIMENTOS DE VENEZUELANOS REFUGIADOS NO SUL DO BRASIL

Autor: Gabriel Fontoura (Bolsista PIBIC CNPq - UFRGS)
Orientador: Clóvis Massa
Instituto de Artes
Departamento de Arte Dramática



Introdução

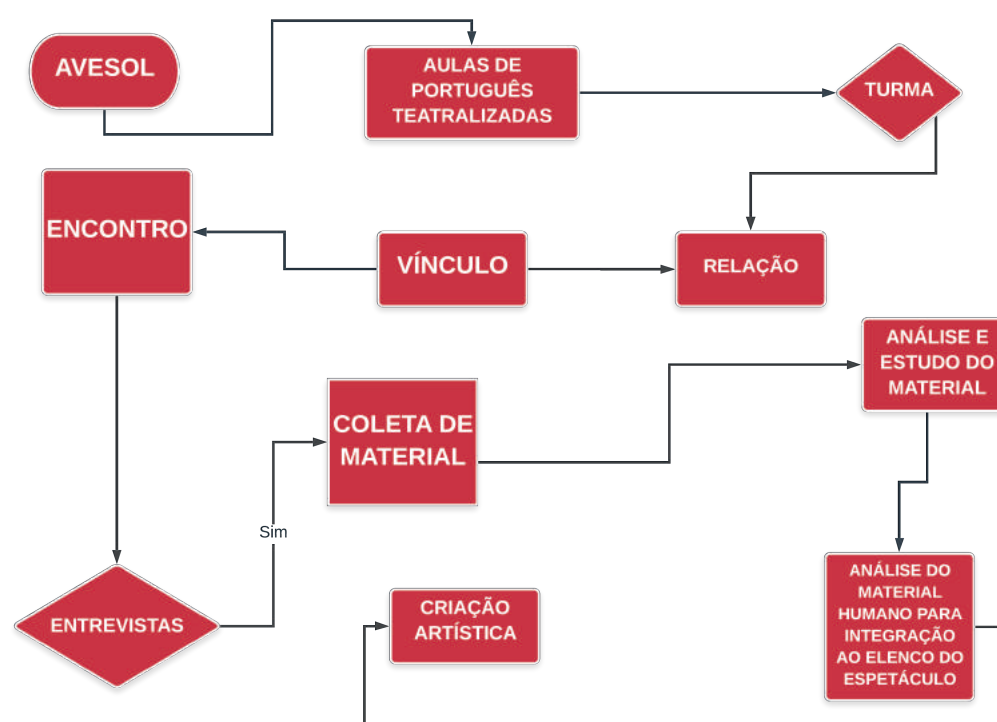
O trabalho insere-se na modalidade do “teatro de testemunho” (Massa, 2018) que utiliza-se de relatos reais como fonte para a criação teatral, e nas formas contemporâneas de “teatros do real” (Fernandes, 2013) que propõem a criação artística a partir da ênfase da presença de não profissionais no acontecimento teatral. A concepção desta pesquisa é calcada nas formas de teatro de testemunho nas quais narrativas verídicas de venezuelanos são tomadas como critério fundamental para a criação.

Objetivo

Utilização de histórias verídicas para a criação dramaturgica, a partir do contato com refugiados venezuelanos residentes em Porto Alegre.

Metodologia

Através do levantamento bibliográfico e documental sobre formas que remetem ao teatro de testemunho, aliado à pesquisa empírica com base na história oral, utiliza-se o material para análise e criação artística. A experiência de ministrar aulas de português teatralizadas para refugiados venezuelanos na Associação do Voluntariado e da Cidadania (AVESOL), por meio de trabalho voluntário, aproxima o trabalho do objeto de pesquisa. Deste modo, o vínculo criado com a troca de mensagens do grupo de “WhatsApp” e com a convivência no decorrer das aulas serve como estímulo para criação de documentos primários. Os jogos teatrais feitos em aula e as entrevistas realizadas na casa dos refugiados venezuelanos são os procedimentos utilizados até o presente momento.



Resultados e Discussão

Os dados encontrados com a produção de duas entrevistas realizadas na casa da família “Nadalés Yegres” e os jogos cênicos realizados em aula trazem histórias em que o medo e a resiliência encontram-se presentes nas narrativas. Sonia Nadalés aborda a não revalidação do diploma de ensino superior, apreensão por estabilidade no país de destino, circunstâncias de fome e situações de violência presenciadas em Pacaraima. Leonardo Yegres compartilha histórias que demonstram raiva ao líder Nicolás Maduro, incompreensão do atual estado do seu país e tristeza ao abandonar parte de sua família:

Leonardo: Aqui a gente vive cada dia uma vez. A gente não sabe o que vai acontecer. Não sei se eu vou estar aqui, não sei se vou me formar. Eu tenho amigos aqui, mas eu não sou muito social.

Sonia: Nós tivemos que dormir na rua em Pacaraima, com as malas. Foi uns 5 dias, e dormimos na rua com minha sobrinha de 2 anos. Nos tiraram da rua e nos colocaram numa barraca. Depois fomos para Boa Vista num refúgio de imigrantes. A experiência foi muito desagradável de dormir na rua.

Conclusões

Percebe-se por meio das entrevistas um “ente” venezuelano (Baeninger, 2006) que é uma projeção preconceituosa da imagem que cria-se deles. Como consequência deste “ente” nota-se a privação de acesso e pertencimento ao lugar que residem, o que se constata na fala do entrevistados.

Referências Bibliográficas

- BAENINGER, Rosana & Silva. João Carlos Jarochinski (coord.) Migrações venezuelanas. Campinas: Unicamp, 2006.
FERNANDES, S. (2013). Experiências do real no teatro. Sala Preta, São Paulo, 13(2), 3-13, Disponível em: <www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69072/pdf_1> Acesso em: 25 set.2019.
MASSA, Clóvis Dias. Une usine à travestis : le « transvécu » et la dramaturgie du témoignage. Incertains Regards - Cahiers dramaturgiques, Marseille, v. 8, p.1-18, 2018.
SARRAZAC, Jean-Pierre. (Org.) Lexique du drame moderne et contemporain. Paris: Circé, 2010.
SPRANDEL, M.. Brasiguaios: conflitos e identidade em fronteiras internacionais. Tese (Doutorado) – UFRJ, Rio de Janeiro, 1992.